



O Fardo do Homem Branco (*The White Man's Burden*, 1899)¹

Rudyard Kipling (1865-1936)

<p>Take up the White Man's burden-- Send forth the best ye breed-- Go bind your sons to exile To serve your captives' need; To wait in heavy harness, On fluttered folk and wild-- Your new-caught, sullen peoples, Half-devil and half-child.</p>	<p>Tomai o fardo do Homem Branco - Envia teus melhores filhos Vão, condenem seus filhos ao exílio Para servirem aos seus cativos; Para esperar, com arreios Com agitadores e selváticos Seus cativos, servos obstinados, Metade demônio, metade criança.</p>
<p>Take up the White Man's burden-- In patience to abide, To veil the threat of terror And check the show of pride; By open speech and simple, An hundred times made plain To seek another's profit, And work another's gain.</p>	<p>Tomai o fardo do Homem Branco - Continua pacientemente Encubra-se o terror ameaçador E veja o espetáculo do orgulho; Pela fala suave e simples Explicando centenas de vezes Procura outro lucro E outro ganho do trabalho.</p>
<p>Take up the White Man's burden-- The savage wars of peace-- Fill full the mouth of Famine And bid the sickness cease; And when your goal is nearest The end for others sought, Watch sloth and heathen Folly Bring all your hopes to nought.</p>	<p>Tomai o fardo do Homem Branco - As guerras selvagens pela paz - Encha a boca dos Famintos, E proclama, das doenças, o cessar; E quando seu objetivo estiver perto (O fim que todos procuram) Olha a indolência e loucura pagã Levando sua esperança ao chão.</p>
<p>Take up the White Man's burden-- No tawdry rule of kings, But toil of serf and sweeper-- The tale of common things. The ports ye shall not enter, The roads ye shall not tread, Go mark them with your living, And mark them with your dead.</p>	<p>Tomai o fardo do Homem Branco - Sem a mão-de-ferro dos reis, Mas, sim, servir e limpar - A história dos comuns. As portas que não deves entrar As estradas que não deves passar Vá, construa-as com a sua vida E marque-as com a sua morte.</p>
<p>Take up the White Man's burden-- And reap his old reward: The blame of those ye better, The hate of those ye guard--</p>	<p>Tomai o fardo do homem branco - E colha sua antiga recompensa - A culpa de que farias melhor O ódio daqueles que você guarda</p>

¹ Este poema, escrito pelo poeta britânico, foi uma resposta à conquista norte-americana das Filipinas após a guerra Hispano-americana.

The cry of hosts ye humour
(Ah, slowly!) toward the light:--
"Why brought he us from bondage,
Our loved Egyptian night?"

Take up the White Man's burden--
Ye dare not stoop to less--
Nor call too loud on Freedom
To cloke your weariness;
By all ye cry or whisper,
By all ye leave or do,
The silent, sullen peoples
Shall weigh your gods and you.

Take up the White Man's burden--
Have done with childish days--
The lightly proffered laurel,
The easy, ungrudged praise.
Comes now, to search your manhood
Through all the thankless years
Cold, edged with dear-bought wisdom,
The judgment of your peers!

O grito dos reféns que você ouve
(Ah, devagar!) em direção à luz:
"Porque nos trouxeste da servidão
Nossa amada noite no Egito?"

Tomai o fardo do homem branco -
Vós, não tenteis impedir -
Não clamem alto pela Liberdade
Para esconderem sua fadiga
Porque tudo que desejem ou sussurrem,
Porque serão levados ou fardo,
Os povos silenciosos e calados
Seu Deus e tu, medirão.

Tomai o fardo do Homem Branco!
Acabaram-se seus dias de criança
O louro suave e ofertado
O louvor fácil e glorioso
Venha agora, procura sua virilidade
Através de todos os anos ingratos,
Frios, afiados com a sabedoria amada
O julgamento de sua nobreza.